



CARTA DO GESTOR

Relatório Mensal – Fevereiro de 2025

 **OKEAN**
INVEST



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Brasil

Projeções para a inflação estabilizam após 19 altas consecutivas

Após 19 semanas consecutivas de alta, as projeções para a inflação no Brasil neste ano se estabilizaram, segundo o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central. A previsão para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) permaneceu em 5,65%, acima do teto da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. Para 2026, a projeção foi mantida em 4,4%, encerrando uma sequência de nove semanas de revisões para cima. O IPCA fechou 2024 com alta de 4,83%. Para os anos seguintes, a expectativa é de 4% em 2027 e 3,75% em 2028.

Juros seguem elevados

A taxa básica de juros (Selic) está projetada para encerrar 2025 em 15%, mesma estimativa mantida há oito semanas. Para 2026, a projeção é de 12,5%, enquanto em 2027 e 2028, as previsões são de 10,5% e 10%, respectivamente. Atualmente, a Selic está em 13,25% ao ano, resultado de uma trajetória de alta iniciada em setembro de 2024, quando a taxa era de 10,5%. O Comitê de Política Monetária (Copom) se reunirá novamente em 18 e 19 de março, e há expectativa de um novo aumento de 1 ponto percentual.

Crescimento econômico e câmbio estáveis

As projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro se mantiveram estáveis. Em 2025, a economia deve crescer 2,01%, enquanto para 2026 a expectativa é de 1,7%. Para 2027 e 2028, o crescimento projetado é de 2% ao ano.

A previsão para o dólar ao final de 2025 permaneceu em R\$ 5,99. Para 2026, a cotação esperada é de R\$ 6, enquanto para 2027 e 2028 a moeda deve recuar para R\$ 5,90.

Inflação de fevereiro acelera com alta da energia elétrica

A prévia da inflação, medida pelo IPCA-15, registrou alta de 1,23% em fevereiro, a maior variação para o mês desde 2016. O índice acumula alta de 1,34% no ano e 4,96% em 12 meses, acima dos 4,5% registrados no período anterior.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

A maior pressão veio do grupo habitação (4,34%), impulsionado pelo aumento da energia elétrica residencial, que subiu 16,33% após a queda registrada em janeiro.

O grupo educação também teve forte impacto, com alta de 4,78%, puxada pelo reajuste de 5,69% nos cursos regulares, especialmente no ensino fundamental (7,5%) e médio (7,26%). Já a alimentação no domicílio desacelerou para 0,63%, ante 1,1% em janeiro. Entre os alimentos, a cenoura (17,62%) e o café moído (11,63%) tiveram as maiores altas, enquanto a batata-inglesa (-8,17%) e o arroz (-1,49%) registraram quedas.

No setor de transportes, os combustíveis subiram 1,88%, com altas do etanol (3,22%), óleo diesel (2,42%) e gasolina (1,71%). Por outro lado, as passagens aéreas caíram 20,42%.

Preocupação com o custo de vida

A inflação elevada tem impactado o consumo das famílias, que estão reduzindo gastos e buscando alternativas mais baratas. Uma pesquisa recente indicou que 83,78% dos consumidores acreditam que os preços continuarão subindo nos próximos meses. Entre os itens com maior percepção de alta estão café, carnes, óleos, hortifrúti, grãos, laticínios e ovos. Para lidar com os aumentos, muitos consumidores estão cortando alimentos, substituindo marcas e reduzindo momentos de lazer.

Perspectivas para os juros

Com a inflação acima da meta, o Banco Central tem mantido uma política monetária mais restritiva. A expectativa é que a Selic alcance 14,25% no primeiro trimestre e permaneça elevada ao longo do ano. Essa política tem como objetivo conter a inflação, mas encarece o crédito e reduz o crescimento econômico.

A economia brasileira enfrenta um cenário desafiador, com inflação persistente e juros elevados. O controle dos preços nos próximos meses será essencial para definir os rumos da política monetária e do crescimento econômico no país.

Observando o histórico dos últimos 25 anos, de Selic X IPCA, não existe muito espaço para aumentar os juros no Brasil, devendo chegar a um teto máximo entre 15% a 15,5% ao ano.

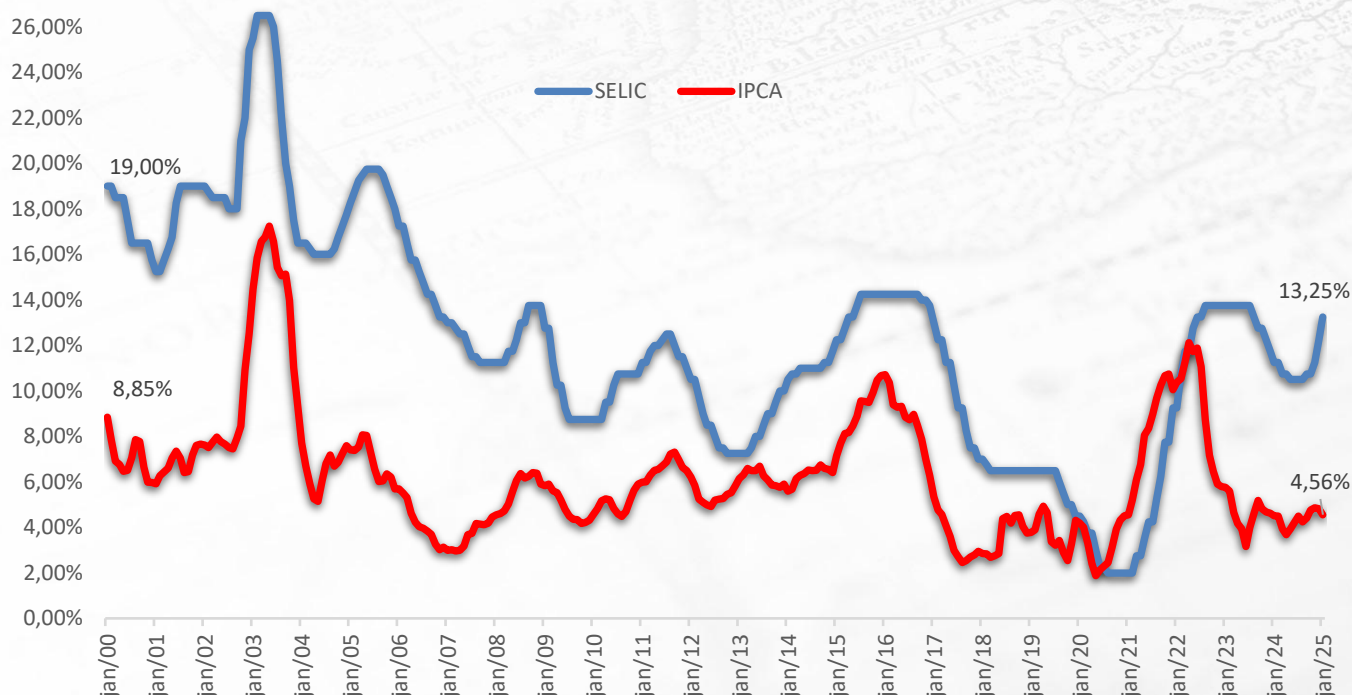


OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Com a taxa atual de 13,25% ao ano, as empresas já estão sofrendo, caso a taxa Selic continue aumentando e o governo não fazer sua parte junto as políticas monetárias do Banco Central para conter a inflação, várias empresas vão abrir recuperação judicial e falir.

SELIC X IPCA



Governo em queda e a aposta em medidas populistas

A contínua perda de popularidade do governo Lula tem sido um fator determinante na volatilidade do mercado financeiro brasileiro. A cada nova pesquisa que indica uma aprovação mais baixa do presidente, a reação dos investidores é clara: valorização do Ibovespa e queda do dólar, refletindo o aumento das expectativas por uma possível alternância de poder em 2026. No entanto, a resposta do governo a essa crise de imagem tem sido motivo de preocupação, uma vez que medidas populistas estão sendo implementadas sem a devida consideração sobre seus impactos fiscais e econômicos a longo prazo.

O recente pronunciamento de Lula em rede nacional, exaltando programas sociais como o Pé de Meia e o Farmácia Popular, exemplifica essa estratégia.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Embora essas iniciativas já estivessem em andamento e não trouxessem novidades concretas, o objetivo era claro: reforçar a imagem do governo junto à população. No entanto, a priorização dessas ações sobre uma agenda econômica consistente gera apreensão entre investidores e especialistas, que veem nelas um risco crescente para o equilíbrio fiscal.

A escolha de Gleisi Hoffmann para o Ministério de Relações Institucionais também reforça essa tendência. Conhecida por sua oposição às políticas mais ortodoxas da equipe econômica, a presença da presidente do PT no núcleo central das negociações do governo sinaliza um possível enfraquecimento da agenda de austeridade defendida por Fernando Haddad. Isso alimenta temores de que, para conter a queda na popularidade, o governo adote medidas que comprometam a estabilidade econômica, como aumento de gastos públicos e alterações tributárias que elevem a incerteza no ambiente de negócios.

O dilema atual é claro: enquanto a perda de popularidade de Lula impulsiona o mercado ao indicar uma possível mudança política em 2026, a resposta do governo a essa crise pode aprofundar os problemas fiscais e econômicos do país. A estratégia de recorrer a medidas populistas para reverter a rejeição popular vai na contramão do que seria necessário para garantir um crescimento sustentável e previsível. O resultado? Um Brasil mais volátil, um mercado mais cauteloso e um cenário de incertezas que pode se estender até as próximas eleições.

Ibovespa cai 2,64% em fevereiro

O Ibovespa encerrou fevereiro com uma queda de 2,64%, refletindo o avanço dos juros futuros, preocupações com a inflação e incertezas no cenário externo. O encontro entre os presidentes dos EUA e da Ucrânia no último dia do mês gerou novas tensões, contribuindo para um clima de maior aversão ao risco.

Apesar disso, algumas ações tiveram desempenhos expressivos, tanto positivos quanto negativos. O Carrefour Brasil (CRFB3) foi o grande destaque do mês, disparando 17,12% após a divulgação de seus resultados financeiros e o anúncio de uma possível deslistagem da empresa. No lado oposto, a Azzas 2154 (AZZA3) teve a maior queda do índice, desvalorizando 23,87%.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

IBOVESPA - FEVEREIRO DE 2025



Maiores altas: Carrefour, Embraer e Ambev puxam ganhos

Carrefour Brasil (CRFB3) +17,12%

As ações do Carrefour Brasil tiveram um mês movimentado, impulsionado por um lucro ajustado de R\$ 1,17 bilhão, um crescimento impressionante de 240,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, a varejista anunciou a intenção de fechar seu capital no Brasil, o que fortaleceu ainda mais o otimismo dos investidores.

Embraer (EMBR3) +16,28%

A fabricante de aeronaves registrou um dos seus melhores meses, com um salto impulsionado por uma carteira de pedidos recorde de US\$ 26,3 bilhões e pelo maior contrato de jatos executivos da sua história, avaliado em até US\$ 7 bilhões. Além disso, o lucro ajustado do quarto trimestre triplicou, reforçando a confiança do mercado na empresa.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Ambev (ABEV3) +10,09%

Após um início de ano cercado de incertezas, a Ambev surpreendeu positivamente no quarto trimestre, com custos mais baixos e estratégias de precificação bem-sucedidas. A empresa reportou um Ebitda ajustado de R\$ 9,6 bilhões, superando as expectativas dos analistas e impulsionando suas ações ao longo do mês.

Além dessas, Cogna (COGN3) e Eletrobras (ELET3, ELET6) também se destacaram, com valorizações superiores a 5%, impulsionadas por expectativas positivas para seus resultados e acordos estratégicos.

As 10 maiores altas

Ativo	Cotação (R\$)	Variação (%)
Carrefour Brasil (CRFB3)	7,25	+17,12%
Embraer (EMBR3)	69,72	+16,28%
Ambev (ABEV3)	12,22	+10,09%
Cogna (COGN3)	1,52	+7,80%
Eletrobras ON (ELET3)	38,22	+5,70%
Eletrobras PNB (ELET6)	41,97	+5,37%
Hypera (HYPE3)	19,05	+4,21%
BB Seguridade (BBSE3)	37,84	+4,20%
CCR (CCRO3)	11,70	+4,19%
TIM (TIMS3)	16,17	+4,00%

Maiores quedas em fevereiro do Ibovespa

Azzas 2154 (AZZA3) -23,87%

A fusão entre Arezzo e Grupo Soma deu origem à Azzas 2154, mas o mercado reagiu com forte pessimismo em fevereiro. A companhia ainda não divulgou seus resultados, mas mudanças na administração e incertezas sobre a integração das operações pesaram sobre suas ações.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Vamos (VAMO3) -21,28%

Após uma forte alta em janeiro, impulsionada por cortes nos juros, as ações da Vamos sofreram uma correção expressiva. A empresa é altamente sensível ao cenário macroeconômico, e a recente alta dos juros futuros reverteu parte dos ganhos do mês anterior.

Braskem (BRKM5) -20,56%

A petroquímica apresentou um prejuízo de R\$ 5,64 bilhões no quarto trimestre, muito acima das projeções do mercado. A queda nos preços dos seus produtos no mercado internacional e a incerteza sobre sua venda contribuíram para o forte recuo das ações.

Vivara (VIVA3) -20,39%

A rede de joalherias sofreu com a saída de seu diretor de Marketing e com receios de investidores sobre o impacto da desaceleração do consumo. As incertezas sobre o desempenho do varejo no Brasil também pressionaram os papéis.

MRV&Co (MRVE3) -20,04%

A construtora apresentou prejuízo de R\$ 153,8 milhões, impactada pela operação de sua subsidiária nos EUA. O setor de construção, em geral, foi pressionado pelo aumento dos juros futuros, o que reduziu o apetite dos investidores por ações do segmento.

10 maiores quedas

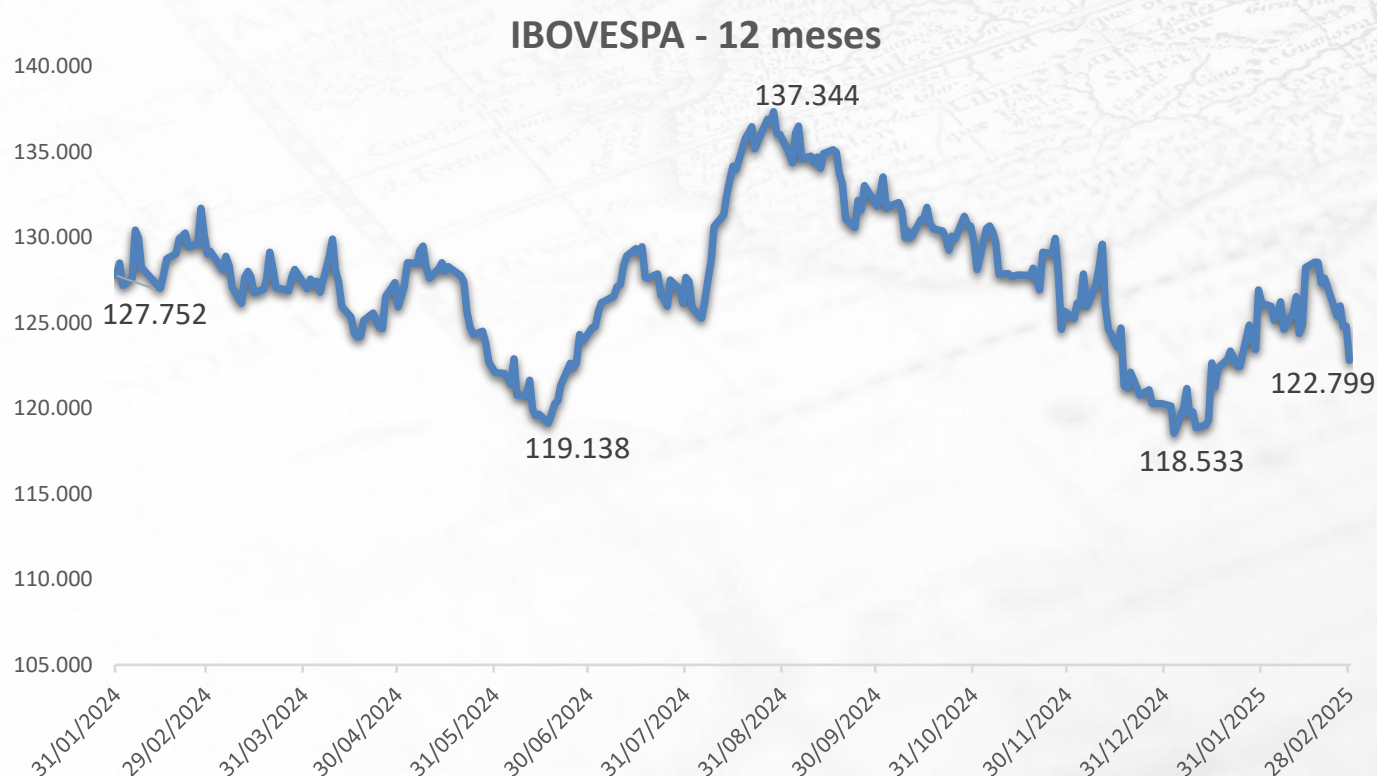
Ativo	Cotação (R\$)	Variação (%)
Azzas 2154 (AZZA3)	26,00	-23,87%
Vamos (VAMO3)	3,81	-21,28%
Braskem (BRKM5)	10,97	-20,56%
Vivara (VIVA3)	17,06	-20,39%
MRV&Co (MRVE3)	4,51	-20,04%
Brava Energia (BRAV3)	18,01	-19,71%
Allos (AMOB3)	0,25	-19,35%
LWSA (LWSA3)	2,74	-18,45%
Raia Drogasil (RADL3)	17,38	-18,37%
BRF (BRFS3)	17,93	-18,09%



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

O mês de fevereiro foi marcado por forte volatilidade no Ibovespa, com fatores internos e externos pesando sobre o mercado. Enquanto algumas empresas apresentaram bons resultados e perspectivas otimistas, outras foram impactadas por balanços fracos, mudanças estratégicas e oscilações macroeconômicas. Essa volatilidade está muito presente nos últimos 12 meses do índice e deve continuar.



Agro Brasil – fevereiro de 2025

O setor agropecuário brasileiro e global iniciou o ano com oscilações nos preços dos alimentos, de acordo com o Índice de Preços da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura). Em janeiro de 2025, o índice registrou 124,9 pontos, uma redução de 1,6% (2,1 pontos) em relação a dezembro. O recuo nos preços do açúcar, óleos vegetais e carnes superou as altas observadas nos laticínios e cereais.

Os cereais apresentaram leve valorização de 0,3%, impulsionados pela alta nos preços do milho, que superou os níveis do ano anterior devido a estoques reduzidos, condições climáticas adversas na Argentina, ritmo mais lento da safra brasileira e menor produção nos Estados Unidos.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Já os óleos vegetais tiveram uma queda expressiva de 5,6%, resultado da desvalorização do óleo de palma e de canola no mercado internacional, enquanto as cotações do óleo de soja e de girassol permaneceram estáveis.

O mercado de carnes também registrou retração de 1,4%, influenciado pela queda na demanda de carne ovina e suína após o período de festas e restrições da União Europeia. Em contrapartida, os laticínios subiram 2,4%, impulsionados pelo aumento das cotações do queijo, cuja forte demanda global contrasta com uma recuperação lenta da produção. O açúcar, por sua vez, apresentou a maior queda (-6,8%), reflexo da melhora na oferta global para a temporada 2024/25, favorecida pelas condições climáticas no Brasil e pela retomada das exportações indianas após restrições desde outubro de 2023.

Safra 2024/25 no Brasil

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em seu 5º relatório mensal da safra 2024/25, estimou uma produção de 325,7 milhões de toneladas de grãos, um aumento de 3,4 milhões de toneladas em relação ao relatório anterior e 9,4% superior ao ciclo passado.

A área plantada no país foi estimada em 81,6 milhões de hectares, um acréscimo de 200 mil hectares em comparação ao mês anterior e 2,1% maior que no ciclo anterior.

Safra 2024/25 – Brasil	Estimativa	Variação (%)
Produção total de grãos	325,7 mi de t	9,40%
Área plantada	81,6 mi de ha	2,10%

Milho: Produção global e nacional

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) revisou para baixo a produção global de milho na safra 2024/25, passando de 1.214,34 milhões de toneladas para 1.212,47 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 1,4% em relação ao ciclo anterior.

Entre os principais produtores, o USDA manteve as estimativas dos Estados Unidos e da China, mas reduziu as projeções para Brasil e Argentina:

Produtor	Produção Estimada (mi de t)	Variação (%)
Estados Unidos	377,6	Estável
China	294,9	Estável
Brasil	126	-0,80%
União Europeia	58	Estável
Argentina	50	-2,00%



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Os estoques globais devem encerrar o ciclo em 290,3 milhões de toneladas, 8% abaixo do ano anterior.

No Brasil, a Conab elevou sua estimativa para a produção de milho, agora projetada em 122 milhões de toneladas, um aumento de 2,4 milhões de toneladas em relação ao relatório anterior e 5,5% superior à safra passada. A área plantada segue estimada em 21,2 milhões de hectares, sendo:

- 3,71 milhões de hectares na 1ª safra (-6,6%)
- 16,83 milhões de hectares na 2ª safra (+2,4%)
- 649,4 mil hectares na 3ª safra (+0,9%)

A produtividade média estimada é de 5.496 kg/ha, uma alta de 4,8%. O ritmo da colheita da 1ª safra atingiu 21,1% até 16 de fevereiro, levemente abaixo dos 21,4% registrados no mesmo período de 2024. O Paraná lidera o avanço com 67% colhido (2024: 40%), seguido pelo Rio Grande do Sul (60%) e Santa Catarina (24,2%).

O plantio do milho 2ª safra atingiu 35,7% da área até 16/02, abaixo dos 45,3% do ano passado. Em Chicago, o contrato de milho para maio/25 fechou em US\$ 4,974/bushel, um aumento de 2,2% em relação ao mês anterior.

Soja: Projeções e ritmo da colheita

O USDA reduziu a previsão da safra global de soja para 420,76 milhões de toneladas, uma queda de 3,49 milhões de toneladas em relação ao relatório de janeiro. Apesar da redução, a produção ainda será 6,5% superior ao ciclo anterior. No Brasil, a Conab manteve sua estimativa de produção de soja em 166,01 milhões de toneladas, um aumento de 12,4% em relação ao ciclo anterior. A área plantada permanece em 47,5 milhões de hectares, mas a produtividade foi ajustada para 3.499 kg/ha, ligeiramente inferior à projeção anterior.

A colheita atingiu 25,5% da área até 16 de fevereiro, abaixo dos 29,4% do mesmo período de 2024. O Mato Grosso, maior produtor, registra 47,3% colhido (2024: 61,3%), enquanto outros estados seguem com avanços mais lentos.

Produtor	Produção Estimada (mi de t)	Variação (%)
Brasil	169	10,40%
EUA	118,84	4,90%
Argentina	49	1,60%



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Principais fatos do agro para acompanhar em março

- Progresso da colheita de soja e produtividade – O ritmo mais lento pode impactar os rendimentos.
- Plantio do milho e algodão 2ª safra – Apesar dos atrasos, a área cultivada segue em alta.
- Condições climáticas – Março marca o limite da janela de plantio da 2ª safra.
- Câmbio e inflação – O impacto nas taxas de juros e no custo de produção.
- Cenário internacional – Medidas de Donald Trump, guerra entre Rússia e Ucrânia e a resposta de grandes economias como China e União Europeia.

Projeções Okean Invest

	2025	2026
PIB	2,2%	1,9%
SELIC	15,5%	13%
IPCA	5,6%	4,5%
Dólar	6,15	6,10



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

EUA

Dados econômicos e o impacto nas taxas de juros globais

Os últimos indicadores econômicos dos Estados Unidos reforçam sinais de desaceleração, ampliando expectativas sobre o futuro da política monetária do Federal Reserve (Fed). Enquanto a atividade econômica apresenta sinais mistos, o mercado de trabalho veio abaixo das projeções, elevando apostas de que o Fed poderá reduzir os juros ainda no primeiro semestre de 2025.

Desaceleração na atividade econômica

O Índice de Produção Composto PMI, que mede o desempenho conjunto da indústria e dos serviços nos EUA, caiu para 51,6 em fevereiro, ante 52,7 em janeiro, indicando uma desaceleração no ritmo de crescimento. No setor de serviços, o PMI caiu para 51,0, marcando o menor nível desde novembro de 2023.

A incerteza sobre o crescimento futuro é alimentada por fatores como a guerra comercial e a política fiscal do governo. De acordo com Chris Williamson, economista-chefe da S&P Global Market Intelligence, os provedores de serviços demonstram preocupação com a demanda mais fraca e os possíveis impactos de novas tarifas e cortes no orçamento federal.

Mercado de trabalho fraco aumenta pressão sobre o Fed

O setor privado americano criou apenas 77 mil empregos em fevereiro, segundo pesquisa da ADP, bem abaixo da projeção de 143 mil. Esse dado indica uma desaceleração no mercado de trabalho, que será confirmada ou não pelo relatório oficial de empregos dos EUA, o payroll, previsto para ser divulgado em 7 de março.

Caso o payroll também apresente números abaixo das expectativas, aumentará a pressão para que o Federal Reserve corte as taxas de juros mais cedo, buscando estimular a economia.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Guerra tarifária e seus reflexos na economia global

A recente escalada protecionista dos EUA adiciona mais incerteza ao cenário econômico global. Desde 4 de março, o governo americano impôs tarifas de 25% sobre produtos do Canadá e do México, além de dobrar as taxas sobre importações da China para 20%.

Os países afetados reagiram rapidamente:

- A China anunciou tarifas de 15% sobre milho, trigo, algodão e frango dos EUA, além de 10% sobre soja e laticínios.
- O Canadá impôs tarifas de 25% sobre US\$ 107 bilhões em produtos americanos.
- O governo mexicano avalia medidas similares para proteger sua economia.

Enquanto isso, há rumores de possíveis exceções tarifárias para setores específicos do Canadá e do México, conforme indicado pelo secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick. A depender do impacto sobre a inflação e o crescimento, o governo pode rever parte das tarifas para evitar um efeito recessivo.

Dólar em queda e volatilidade nas bolsas

A expectativa de um corte de juros nos EUA já provoca impactos nos mercados globais:

- O dólar abriu em queda de 1,39%, cotado a R\$ 5,8338, e recuou ainda mais ao longo do dia.
- O índice DXY, que mede o desempenho do dólar frente a seis moedas fortes, caiu 1,27%, para 104,396 pontos.
- Os juros dos Treasuries de 10 anos caíram para 4,231%, a menor taxa em dois meses, sinalizando que investidores antecipam uma flexibilização monetária pelo Fed.

As bolsas americanas, por sua vez, continuam voláteis. Após perdas expressivas nos últimos pregões, os índices tiveram um rali de recuperação no final do dia:

- Nasdaq subiu 1,6%, para 18.847,28 pontos, mas ainda acumula perda semanal de 3,5%.
- S&P 500 avançou 1,6%, para 5.954,50 pontos, reduzindo a queda semanal para 1%.
- Dow Jones ganhou 1,4%, fechando em 43.840,91 pontos.

A volatilidade foi agravada por tensões geopolíticas, incluindo uma reunião tensa entre o presidente americano Donald Trump e o líder ucraniano Volodymyr Zelenskyy, que discutiram um possível acordo envolvendo minerais estratégicos da Ucrânia.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Impacto no Setor de Commodities

O enfraquecimento da economia americana e a guerra comercial pressionam os preços das commodities:

- O minério de ferro caiu 1,34% na Bolsa de Dalian, fechando a US\$ 105,84 por tonelada.
- O petróleo WTI recuou 3,18%, para US\$ 66,09 o barril, após um aumento inesperado nos estoques dos EUA.

Em contrapartida, o setor bancário e de semicondutores teve forte recuperação na bolsa americana, refletindo o otimismo com uma possível redução de juros nos próximos meses.

O Fed poderá cortar juros antes do esperado?

A combinação de desaceleração na atividade econômica, fragilidade no mercado de trabalho e aumento das tensões comerciais reforça as expectativas de que o Federal Reserve pode iniciar cortes na taxa de juros ainda no primeiro semestre de 2025.

Os principais impactos dessa possível decisão incluem:

- Desvalorização do dólar, o que pode aliviar pressões inflacionárias em países emergentes.
- Aumento do fluxo de investimentos para mercados emergentes, diante de rendimentos menores nos EUA.
- Alta volatilidade nas bolsas globais, com investidores ajustando suas posições conforme novos dados são divulgados.

Com o payroll de março sendo o próximo grande indicador a ser divulgado, os mercados seguem atentos para determinar se a economia americana precisa, de fato, de um ajuste mais rápido na política monetária.

Guerra comercial e a busca por ativos alternativos

A escalada das tensões comerciais, desencadeada pela decisão do governo dos EUA de aumentar tarifas sobre importações do Canadá, México e China, trouxe instabilidade aos mercados e favoreceu ativos como o Bitcoin. Na terça-feira (4), Donald Trump impôs tarifas de 25% sobre produtos canadenses e mexicanos, além de elevar em 10% os impostos sobre itens chineses.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

As reações foram imediatas:

- China retaliou com tarifas de 15% sobre alimentos e produtos agrícolas americanos.
- Canadá respondeu com taxações sobre quase US\$ 100 bilhões em importações dos EUA.
- México estuda medidas semelhantes, com anúncio esperado para o domingo (9).

Esse ambiente de incerteza impulsionou o Bitcoin, que recentemente perdeu US\$ 400 bilhões em valor de mercado devido ao temor de políticas tarifárias mais rígidas. Além disso, os investidores avaliam o impacto dessas medidas sobre a inflação americana e a possível reação do Federal Reserve, que pode ser pressionado a manter uma postura monetária mais restritiva.

Criptomoedas ganhando espaço na política americana

A recuperação do Bitcoin ganhou força após um sinal positivo de Trump ao mercado de criptomoedas após quedas em fevereiro. No domingo (02/03), o republicano anunciou que os EUA incluiriam Bitcoin (BTC), Ethereum (ETH), XRP, Solana (SOL) e Cardano (ADA) em sua nova reserva estratégica de ativos digitais.

A notícia provocou uma forte reação no setor:

- Bitcoin saltou mais de 10% no fim de semana.
- XRP subiu 37%, Solana avançou 23%, e Cardano disparou 68%.

Caso os EUA realmente adquiram essas moedas como reserva, outros países podem seguir o exemplo para equilibrar suas posições econômicas.

Tesla em crise?

Enquanto o Bitcoin busca novas máximas, a Tesla enfrenta um dos momentos mais turbulentos de sua história. A empresa de Elon Musk registrou uma queda de mais de 45% nas vendas na União Europeia e no Reino Unido em janeiro, além de um recuo de 11% na China, um de seus principais mercados.

O desempenho fraco contrasta com o crescimento do setor de veículos elétricos na Europa, que avançou mais de 30% no último mês. Além disso, as ações da Tesla despencaram 30% somente em fevereiro, acumulando uma queda superior a 40% desde a máxima histórica em dezembro de 2024.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

O peso da política na imagem da Tesla

Parte dessa crise está relacionada ao crescente envolvimento de Elon Musk com a política americana. O bilionário se tornou um dos principais aliados de Donald Trump, financiando sua campanha presidencial e assumindo a liderança do Departamento de Eficiência Governamental (Doge, na sigla em inglês), onde tem promovido cortes de gastos federais e demissões em massa.

Além disso, Musk tem gerado polêmicas na Europa, ao demonstrar apoio ao partido de extrema-direita AfD da Alemanha e criticar o primeiro-ministro britânico Keir Starmer. Suas declarações geraram protestos contra a Tesla, com relatos de concessionárias vandalizadas e clientes desistindo de comprar seus carros.

Em meio a essa crise de imagem, analistas acreditam que a Tesla enfrenta dois desafios principais:

- Concorrência crescente da China, que oferece veículos elétricos mais baratos e com tecnologia avançada.
- Rejeição de consumidores à postura política de Musk, o que pode impactar ainda mais suas vendas nos EUA e na Europa.

No meio desse turbilhão econômico e político, tanto os mercados tradicionais quanto os digitais seguem acompanhando de perto os desdobramentos das políticas de Trump e as próximas movimentações do Federal Reserve.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

CHINA

China está preparada para a guerra comercial

A escalada da guerra comercial entre Estados Unidos e China está redefinindo o cenário econômico global, com impactos diretos nas cadeias produtivas e nos mercados internacionais. As novas tarifas impostas por ambos os países elevam as incertezas e pressionam setores estratégicos, como a tecnologia, a indústria e o agronegócio. No entanto, essa tensão pode abrir oportunidades para o Brasil, que se posiciona como um potencial fornecedor alternativo para a China em meio à disputa.

Tensões comerciais e a resposta da China

Na terça-feira (04/03), a China anunciou tarifas de até 15% sobre produtos agrícolas americanos, incluindo frango, trigo, milho e algodão, além de 10% sobre itens como soja e laticínios. A medida foi uma resposta imediata à decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de aumentar em 10% as tarifas sobre produtos chineses.

Esse novo capítulo da guerra comercial acontece em um momento sensível para a economia chinesa, que busca manter sua meta de crescimento de 5% para 2025. Apesar de sinais de recuperação no setor de serviços, a segunda maior economia do mundo ainda enfrenta desafios como demanda interna fraca, crise imobiliária e confiança empresarial abalada.

A imposição de tarifas pode frear o crescimento chinês, forçando o país a buscar novos parceiros comerciais e reformular sua política industrial para reduzir a dependência dos Estados Unidos. Esse movimento já tem reflexos no mercado global e pode gerar mudanças significativas nas relações comerciais do Brasil com os dois gigantes econômicos.

Brasil: Benefícios e riscos

O Brasil, como grande exportador de commodities agrícolas e proteínas, pode se beneficiar desse novo conflito comercial, como já ocorreu no primeiro governo Trump. Em 2024, o país exportou US\$ 94,27 bilhões em produtos para a China, representando 28% das exportações totais. A soja foi o destaque, com US\$ 31,6 bilhões em vendas para os chineses.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Agora, com as tarifas chinesas sobre os produtos agrícolas americanos, há um espaço ainda maior para que o Brasil amplie sua participação no mercado asiático. No setor de carnes, por exemplo, a China compra cerca de 150 mil toneladas de carne de frango e 200 mil toneladas de carne suína dos EUA. Com a nova taxação, é possível que o Brasil amplie suas exportações desses produtos.

Grãos: Brasil ganha mercado, mas preços podem oscilar

O mercado de grãos deve passar por um ajuste nos próximos meses. Se a China restringir suas compras dos EUA, terá que buscar fornecedores alternativos, e o Brasil surge como a principal opção, seguido pela Argentina e Paraguai. No entanto, isso pode levar o Brasil a redirecionar suas exportações, o que pode ter reflexos nos preços internos.

O Brasil pode reduzir os embarques para outros destinos para priorizar a China, mas alerta que o produtor precisa estar atento às variações no câmbio e na formação dos prêmios para garantir uma comercialização vantajosa. O dólar tem influência nesse cenário, mas os prêmios pagos pela China podem ser determinantes para compensar eventuais quedas nos preços das commodities.

Setor de carnes: oportunidade de expansão

Para a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a guerra comercial pode gerar um aumento nos preços das exportações brasileiras de carne suína e de frango, já que os EUA terão seus produtos encarecidos pelas novas tarifas chinesas. Isso pode favorecer o Brasil, que já é um dos principais fornecedores de proteína animal para a China.

Entretanto, a ABPA alerta que outros países, como Canadá e Europa, também podem se beneficiar desse movimento. Além disso, há o risco de os EUA desviarem seus produtos para outros mercados, gerando maior concorrência para as exportações brasileiras em países que comprem carne americana.

Brasil na Mira dos EUA?

Embora o Brasil possa se beneficiar no curto prazo, há preocupações de que a política comercial agressiva dos EUA acabe mirando também o Brasil.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Trump já ameaçou países dos BRICS, além de México, Canadá e Europa, e que o Brasil não está imune a novas tarifas ou restrições comerciais. Além disso, os EUA iniciaram uma investigação sobre as importações de madeira e seus derivados, como móveis e papel, sob a justificativa de proteger a "segurança nacional". Esse movimento pode resultar na imposição de tarifas mais altas sobre os produtos brasileiros, dificultando a competitividade do setor no mercado americano.

Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, destaca que os exportadores brasileiros devem se preparar para um cenário de maior protecionismo global, buscando diversificação de mercados e estratégias para reduzir a dependência de poucos compradores.

A guerra comercial entre EUA e China pode ser uma oportunidade para o Brasil ampliar sua participação no mercado chinês, especialmente no setor agropecuário. No entanto, o país precisa agir com cautela para evitar retaliações futuras dos Estados Unidos, além de monitorar os impactos da guerra tarifária sobre os preços globais de commodities.

O governo brasileiro terá um papel crucial na condução dessa situação, negociando para garantir que o país se beneficie das mudanças no comércio global sem se tornar alvo de novas barreiras comerciais. Enquanto a China busca diversificar seus fornecedores, o Brasil precisa estar pronto para consolidar sua posição como parceiro estratégico, sem comprometer suas relações comerciais com os EUA.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Geopolítica em Jogo

Poder, ideologia e a ilusão do bem

A geopolítica não é uma questão de moralidade, mas de força, estratégia e poder. Governos não operam com base em ideais altruístas; seu objetivo primário é garantir a supremacia e a segurança de sua nação no tabuleiro global. No entanto, muitas vezes, o pensamento ideológico – seja de direita ou esquerda – impede uma compreensão clara das intenções reais dos líderes mundiais. A política internacional não se resume a um embate entre "o bem e o mal", mas sim a uma disputa incessante por influência, recursos e território.

A ascensão nacionalista e o enfraquecimento da esquerda

É visível e mensurável a ascensão de forças nacionalistas ao redor do mundo. Esse movimento tem raízes em eventos históricos como a crise financeira de 2008-2009, que expôs as fragilidades da globalização. Como todo processo histórico, essa transformação não ocorre de forma linear, mas a tendência de fortalecimento do nacionalismo se mantém firme.

A esquerda social-democrata tem sido a principal derrotada nesse cenário. Em determinado momento, abandonou pautas fundamentais como:

- Soberania nacional
- Desenvolvimento econômico
- Igualdade social real
- Liberdade individual e coletiva

No lugar desses pilares, adotou um discurso fragmentado, misturando teorias ultrapassadas, ambientalismo extremo, tribalismo identitário e políticas repressivas. Incapaz de oferecer um projeto convincente para a melhoria da vida das massas, a esquerda perde terreno para a direita, que reabsorve essas bandeiras e se fortalece. O nacionalismo se apresenta como uma alternativa mais concreta do que um universalismo utópico e ineficaz.

A contradição e a guerra na Ucrânia

A esquerda moderna se autoproclama defensora da democracia, mas frequentemente recorre à repressão para manter sua hegemonia. Essa contradição se torna evidente na crise da Ucrânia.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Os Estados Unidos, sob a administração de Joe Biden, enfrentaram dificuldades para continuar sustentando financeiramente um conflito que não se mostra vantajoso. O objetivo inicial de colapsar a economia russa com sanções falhou, em grande parte devido ao apoio da China, que não permitiria um novo "Tratado de Versalhes" imposto pelo Ocidente sobre Moscou.

Com a estratégia econômica esgotada, resta a opção militar. No entanto, a Rússia, além de ser a maior potência nuclear do mundo, demonstra coesão política interna. Em uma guerra convencional, a vitória da Ucrânia sobre a Rússia é improvável sem o envolvimento direto das tropas ocidentais, o que poderia desencadear um conflito nuclear global. Diante disso, a única saída racional é a negociação – ainda que muitos prefiram ignorar essa realidade.

Afinal, soberania e integridade territorial só existem na medida da força de um país e de suas alianças para garantir esses direitos. O resto é ilusão.

O eterno conflito direita x esquerda no cenário global

A dicotomia entre direita e esquerda surgiu na Revolução Francesa e se consolidou como um dos principais eixos da política mundial. Enquanto a esquerda tradicionalmente defende maior igualdade e intervenção estatal, a direita prioriza a liberdade individual e o livre mercado. No entanto, essa divisão é frequentemente simplificada e não captura toda a complexidade dos interesses geopolíticos.

A polarização política impacta diretamente a economia e os negócios. Governos de esquerda tendem a adotar políticas de regulamentação e altos impostos, enquanto governos de direita favorecem a desregulamentação e o livre mercado. Esse vai-e-vem ideológico gera instabilidade, dificultando investimentos e o crescimento econômico sustentável.

Nas relações internacionais, a polarização também se reflete em alianças estratégicas. Países de inclinação esquerdista, como Venezuela e Cuba, tendem a se alinhar com potências como China e Rússia. Já nações de direita, como Israel e os EUA sob Donald Trump, priorizam alianças com defensores do livre mercado e da segurança nacional.

Entretanto, essa divisão não é meramente ideológica – trata-se de um jogo de poder. A rivalidade entre EUA e China, por exemplo, não é apenas uma disputa entre capitalismo liberal e socialismo de mercado, mas uma luta por hegemonia global.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

O Caso DeepSeek: Tecnologia e poder geopolítico

A tecnologia é outro campo de batalha geopolítico. O crescimento do DeepSeek, uma IA chinesa, gerou reações internacionais. Itália e Taiwan bloquearam seu acesso devido a preocupações com segurança, enquanto o Pentágono e a NASA proibiram seu uso. Os EUA avaliam impor restrições mais severas.

No Brasil, sob um governo de esquerda e alinhado à China, há investimentos significativos em inteligência artificial, incluindo a construção de um supercomputador. Esse movimento reflete a tentativa do país de se posicionar estrategicamente no cenário tecnológico global.

Essa disputa não é apenas técnica – é política. O domínio da tecnologia define o poder global do futuro.

Para a geopolítica, existe certo e errado?

O conflito entre Rússia e Ucrânia, a guerra entre Israel e Palestina – quem está certo? A resposta não é simples. Cada povo constrói sua própria narrativa histórica e enxerga o mundo a partir de sua cultura.

O problema não é a diferença entre civilizações, mas sim o comportamento de seus governantes. Guerras não são travadas por ideais nobres, mas pelo desejo de poder.

Para a visão geral do público global, sempre haverá o bem e o mal, quem realiza os primeiros ataques ou mata milhares de inocentes sempre será visto como vilão pelos espectadores, e na visão de bem e mal ou de justiça, não estão errado, porém o jogo não se resume apenas a esse tipo de pensamento, quando um nação se propõe por defender outra nação.

Olhando além da Ideologia

- A Ucrânia é um país historicamente marcado por invasões e perda de autonomia.
- A Rússia é um império formado pela conquista de múltiplos povos, governado por líderes que sempre priorizaram a expansão e a centralização do poder.
- Israel tem um governo que não representa toda sua população e cuja política muitas vezes causa mais dano interno do que externo.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

- A Palestina nunca teve oportunidade de desenvolvimento, e a constante opressão gerou um terreno fértil para extremismos – algo que ocorreria em qualquer país sob as mesmas condições.

Nenhuma nação é igual à outra. O mundo não se divide entre vilões e heróis, mas entre aqueles que sabem jogar o jogo do poder e aqueles que sucumbem a ele.

A geopolítica não é sobre justiça, é sobre estratégia. A polarização ideológica cega muitos para a realidade: governos não agem por princípios morais, mas por interesses nacionais. O verdadeiro embate não é entre direita e esquerda – é entre aqueles que compreendem as regras do jogo e aqueles que ainda acreditam que ele pode ser jogado de maneira justa.

O crescente interesse global na Groenlândia

Diversas potências globais têm demonstrado interesse na Groenlândia, cada uma com objetivos distintos:

- Estados Unidos: Além da presença militar histórica, os EUA tentaram, em 2019, comprar a Groenlândia da Dinamarca, um movimento que revelou a crescente importância estratégica da ilha para Washington. O país busca garantir que seus rivais, como China e Rússia, não ampliem sua influência na região.
- União Europeia: A UE vê a Groenlândia como um parceiro estratégico, tanto para a exploração sustentável de recursos quanto para a segurança no Ártico. O bloco também busca reforçar sua presença para contrabalançar a influência americana e chinesa.
- China: Pequim tem investido em projetos de mineração na Groenlândia e busca fortalecer laços econômicos com a ilha. Contudo, os EUA e a Dinamarca veem essa movimentação com preocupação, temendo que os investimentos chineses tenham um duplo propósito civil-militar, alterando o equilíbrio de poder na região.
- Rússia: Moscou tem reforçado sua presença no Ártico com novas bases militares, reivindicações territoriais e investimentos em infraestrutura polar. A Groenlândia, por estar no caminho das novas rotas marítimas abertas pelo derretimento do gelo, torna-se um ponto crítico nessa disputa.

Com o Ártico se tornando cada vez mais relevante para o comércio global e a segurança internacional, a Groenlândia deixa de ser apenas uma região remota para se tornar uma peça essencial no xadrez geopolítico mundial.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Além da sua posição estratégica, a Groenlândia abriga vastas reservas de minerais raros, petróleo e gás natural, recursos cada vez mais disputados na transição energética global. O degelo acelerado devido às mudanças climáticas tem facilitado o acesso a essas riquezas, tornando a região um novo palco para a competição entre as grandes potências.

A exploração desses recursos pode impulsionar a economia local, mas também levanta desafios ambientais e sociais. A construção de infraestrutura para a extração e transporte de minérios pode impactar ecossistemas frágeis e afetar comunidades indígenas. No entanto, a demanda global por minerais estratégicos, essenciais para tecnologias como baterias elétricas e painéis solares, coloca a Groenlândia em uma posição central na geopolítica dos recursos naturais.

Ucrânia – O pivô da disputa pelo controle da Eurásia

Se a Groenlândia é crucial para a segurança e projeção de poder no Ártico, a Ucrânia ocupa um papel central na geopolítica da Eurásia. No livro *The Grand Chessboard* (1997), o estrategista Zbigniew Brzezinski descreve a Ucrânia como um “pivô geopolítico” cujo destino define o poder da Rússia na região.

- Sem a Ucrânia, a Rússia perde sua posição de império euroasiático. A independência ucraniana enfraquece a capacidade de Moscou de projetar poder na Europa e na Ásia.
- Se a Rússia controlar a Ucrânia, recupera sua influência e fortalece sua posição global. O país possui uma população significativa, vastos recursos naturais e acesso ao Mar Negro, tornando-se um ativo estratégico crucial para Moscou.

Brzezinski argumentava que a estratégia dos EUA deveria garantir a permanência da Ucrânia na esfera ocidental, impedindo que a Rússia restabelecesse seu domínio sobre a Eurásia. Para isso, Washington apoiou a integração da Ucrânia à OTAN e à União Europeia, mesmo diante da forte oposição russa. Essa política gerou tensões que culminaram na guerra entre Rússia e Ucrânia iniciada em 2022.

Impacto da suspensão de equipamentos militar a Ucrânia pelo EUA

O conflito na Ucrânia continua a ser um dos principais focos da disputa entre as grandes potências. No entanto, a recente decisão do governo Trump de suspender a ajuda militar a Kiev representa uma mudança potencialmente decisiva no curso da guerra.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

A medida foi anunciada após um encontro entre Trump e Zelensky na Casa Branca, no qual o ex-presidente e seu vice, J.D. Vance, pressionaram o líder ucraniano a negociar um cessar-fogo com a Rússia. Trump tem criticado o prolongamento da guerra, sugerindo que a Europa deve assumir maior responsabilidade no apoio à Ucrânia.

A suspensão da ajuda militar pode enfraquecer a posição ucraniana no campo de batalha, forçando Kiev a buscar negociações com Moscou em termos menos favoráveis. Por outro lado, a decisão também pode ser vista como um realinhamento da política externa dos EUA, priorizando um foco maior na competição com a China e na contenção do Irã no Oriente Médio.

Diante desse cenário, a União Europeia se vê obrigada a reconsiderar sua estratégia na guerra, buscando alternativas para manter o apoio à Ucrânia sem a participação ativa dos EUA. Enquanto isso, a Rússia pode explorar essa nova dinâmica para consolidar seus avanços territoriais e ampliar sua influência na região.

O novo xadrez geopolítico global

A Groenlândia e a Ucrânia representam dois eixos estratégicos essenciais na disputa pelo poder global. A Groenlândia, localizada em uma posição geopolítica crucial, tornou-se um ponto de convergência entre Estados Unidos, Rússia, China e União Europeia. Sua importância se dá pelo controle do Ártico, uma região rica em recursos naturais e fundamental para novas rotas marítimas abertas pelo derretimento do gelo polar. Já a Ucrânia se consolidou como um verdadeiro campo de batalha geopolítico, onde se define o futuro da influência russa na Eurásia, além de servir como um divisor entre o Ocidente e Moscou.

As grandes potências têm retomado estratégias associadas ao neoimperialismo, buscando ampliar sua influência sobre territórios estrategicamente posicionados. O controle de pontos-chave do globo continua sendo essencial para a dominação marítima e terrestre. Muitos dos conceitos geopolíticos que embasam essa disputa foram formulados há mais de um século, antes mesmo da Primeira Guerra Mundial, e permanecem relevantes até hoje. Isso ocorre porque a configuração geográfica da Terra muda lentamente ao longo do tempo, enquanto os interesses geopolíticos se mantêm estruturados em torno de fatores constantes, como o acesso a recursos, o controle de rotas comerciais e a segurança territorial.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Teorias como a do *Heartland* de Halford Mackinder, que aponta a Eurásia como o centro de poder global, e a do *Rimland* de Nicholas Spykman, que enfatiza a importância do controle das regiões litorâneas, continuam a influenciar as estratégias adotadas pelas grandes nações.

A crescente reconfiguração das alianças e o aumento das tensões indicam que tanto o Ártico quanto a Europa Oriental permanecerão como áreas de intensa disputa ao longo do século XXI. Com Estados Unidos, China, Rússia e União Europeia ajustando constantemente suas estratégias para garantir influência nessas regiões, o equilíbrio de poder global seguirá evoluindo. Os desdobramentos dessas rivalidades terão implicações profundas para a segurança internacional, a economia global e a estabilidade geopolítica nas próximas décadas.



OKEAN ATLANTIC CORPORATE FIC FIM CP

CNPJ: 51.980.833/0001-05

A Okean Invest projeta um cenário de aumento contínuo da inflação e, consequentemente, uma elevação nas taxas de juros ao longo de 2025. A inflação já se distanciou da meta estabelecida pelo Banco Central, o que pode levar a um cenário em que a taxa Selic ultrapasse os 15% ao ano, caso a inflação não seja controlada.

Um dos principais fatores que alimentam esse cenário inflacionário é a expectativa de inflação. Quando consumidores e empresários acreditam que os preços vão continuar subindo, antecipam esses aumentos ao ajustar seus preços e custos, o que, por sua vez, contribui para manter o ciclo inflacionário.

No entanto, para os fundos de investimento que estão expostos a ativos atrelados ao CDI com uma taxa fixa, o aumento da Selic pode representar uma oportunidade significativa. Com a elevação das taxas de juros, o potencial de retorno desses fundos tende a aumentar, pois seus ativos se tornam mais rentáveis em um cenário de alta de juros. Nesse sentido, a Okean Invest segue com sua estratégia de adquirir cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC), com um foco em cotas Sênior, que oferecem uma posição mais segura e privilegiada nas estruturas de capital.

A diversificação estratégica dos investimentos, que abrange setores como serviços, agronegócio, indústria e metalurgia, também tem sido fundamental para mitigar riscos relacionados à concentração de ativos e vulnerabilidades de determinados segmentos do mercado.

Em fevereiro, o fundo teve um desempenho positivo, superando novamente a marca de 130% do CDI. A Okean Invest segue seu compromisso de buscar os melhores retornos com prudência e transparência, sempre com foco na proteção e no crescimento do patrimônio dos investidores.





INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Okean Invest, empresa responsável pela gestão de recurso de terceiros. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas nesse relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas do mercado de capitais, que são baseados nas condições atuais de mercado.

Acreditamos que as informações informadas nesse documento são confiáveis, mas não garantimos sua exatidão e informamos que podem ser apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido.

Todo investimento envolve riscos, e os retornos podem variar conforme as condições do mercado. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade não é líquida de impostos. Fundos de investimentos não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Descrição do Tipo ANBIMA disponível no formulário de informações complementares.

LEIA, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

Acesse os documentos em <https://okeaninvest.com>.



Contato:

(11) 5990-3694

contato@okeaninvest.com

okeaninvest.com



Brasil

R. Jorge de Figueiredo Corrêa,
1323 - Chácara Primavera
Campinas - SP. CEP: 13087-397

Brasil

Av. Pres. Juscelino Kubitschek,
1455 4º andar - Vila Nova
Conceição, São Paulo – SP.
CEP: 04543-011

USA

36th Floor, 1250
Broadway, New York, NY
10001, Estados Unidos